

CCDR LVT

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

ECPC LVT

janeiro | 2025

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

UNIDADE AGROALIMENTAR E LICENCIAMENTO
DIVISÃO AGROALIMENTAR E DESENVOLVIMENTO RURAL



O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal que visa a recolha e disponibilização de informação de carácter previsionial, relativamente a áreas, rendimentos e produções das principais culturas.



Estado do tempo e a sua influência na agricultura em geral

No Oeste verificaram-se amplitudes térmicas significativas ao longo do mês, principalmente nas temperaturas mínimas, com variações na ordem de 14°C nas estações de Torres Vedras/Dois Portos e Santa Cruz (Aeródromo) e de 18°C na estação de Alcobaca. O período mais frio do mês ocorreu na terceira semana, em que as temperaturas máximas e mínimas simultaneamente atingiram os valores mais baixos, tendo-se registado temperaturas negativas e condições para a formação de geada, associadas a dias de céu pouco nublado ou limpo. Durante o resto do mês prevaleceram os dias de céu nublado ou muito nublado. O mês foi chuvoso, com ocorrência de precipitação num número significativo de dias, que foi por vezes forte e pontualmente acompanhada por trovoadas e com condições para a queda de granizo. Verificou-se ainda a formação de neblina ou nevoeiro num elevado número de dias. O mês foi ventoso, com um número elevado de dias com rajadas superiores a 40km/h, tendo-se registado maior intensidade de vento na segunda quinzena. No dia 5 ocorreu um fenómeno extremo de vento em Peniche, mas não atingiu as áreas agrícolas.

Em toda a região foi significativo o número de horas com temperaturas noturnas inferiores a 7,2°C, que contabilizam para as horas de frio acumuladas desde 1 de outubro, mas que, ainda assim, se situam bastante abaixo das necessidades de frio das principais espécies fruteiras cultivadas.

Com a precipitação abundante ao longo do mês, em 31 de janeiro registava-se um aumento significativo dos níveis de água no solo em todos os concelhos da região Oeste. Na maior parte da região os níveis de água no

solo eram superiores à capacidade de campo, situando-se no índice CC (> 99). Fora deste parâmetro encontrava-se a parte nordeste do concelho de Alenquer, grande parte do concelho de Arruda dos Vinhos e o concelho de Sobral de Monte Agraço, que se situavam no índice CC [81-99] e uma mancha a nordeste do concelho de Arruda dos Vinhos, que se situava no índice [61-80].

Durante o mês não houve escassez de água no solo nem para o abeberamento de animais.

Quanto à influência do estado do tempo pode-se considerar que as condições meteorológicas foram benéficas para as culturas. Nos prados semeados com espécies forrageiras (azevém e consociações) e para os cereais praganosos de outono-inverno, a precipitação foi muito oportuna para o desenvolvimento das plantas porque os terrenos já se encontravam muito secos e as searas estavam-se a ressentir da falta de água. Apesar de ter sido abundante, a chuva não foi considerada excessiva. Os estragos nas culturas devido a episódios de chuva forte ocorreram muito pontualmente e em dimensão considerada sem relevância. As baixas temperaturas foram muito importantes para estas culturas anuais por terem impulsionado a robustez das plantas devido ao bom enraizamento e ao bom afilhamento. Embora as baixas temperaturas possam ter abrandado ligeiramente o crescimento das plantas, o atraso não teve significado. A formação de plantas mais robustas e com bom afilhamento permite perspetivar melhores produtividades no final do ciclo cultural devido à formação de maior número de espigas por planta. Apesar das temperaturas baixas, ocorreram alguns dias com boas temperaturas, o que impulsionou o desenvolvimento das searas. A ocorrência de alguns episódios de formação de geada também não causou estragos. O vento intenso ajudou a secar os terrenos do excesso de água e não causou prejuízos nas culturas numa fase em que as plantas ainda se encontram pequenas, embora possa ter atrasado um pouco o ciclo vegetativo. As condições atmosféricas do mês foram boas para o desenvolvimento das culturas hortícolas de ar livre já instaladas, tendo havido algum atraso nas

novas plantações devido à precipitação. Relativamente às brássicas, a chuva e o frio em alternância com dias bons, foram favoráveis ao desenvolvimento das culturas. O desenvolvimento das plantações realizadas para as colheitas de dezembro foi mais lento devido às condições climáticas de outubro, de chuva e neblina, tendo-se realizado parte das mesmas já em janeiro, pelo que a colheita foi superior ao habitual neste mês. As sementeiras de batata de sequeiro, iniciadas no mês de dezembro, tiveram continuidade em janeiro, embora tenha havido atraso no início de algumas sementeiras devido à precipitação ocorrida no mês. O estado do tempo também não prejudicou as culturas de hortícolas em estufa. Apesar da forte precipitação e da intensidade do vento, não se verificaram estragos nas estufas. Durante o mês continuaram a decorrer novas plantações de courgette e foram iniciadas novas plantações de tomate, feijão verde e pepino, que decorreram com a regularidade habitual.

No **Médio Tejo** durante o mês os dias decorreram na generalidade com céu muito nublado ou com períodos de nebulosidade, com exceção do período entre os dias 12 e 18 e o dia 31 que decorreram com pouca nebulosidade ou com céu limpo. Verificaram-se ainda alguns dias com ocorrência de neblina ou nevoeiro matinal.

No final do mês o teor de água no solo na generalidade dos concelhos da região situava-se no índice CC (>99). Nos concelhos de Alcanena e Torres Novas verificaram-se algumas zonas situadas no índice CC [81-99].

Ao longo do mês verificou-se uma boa disponibilidade de água no solo, assim como para abeberamento de animais.

Quanto à influência do tempo sobre as culturas, relativamente às pastagens permanentes de sequeiro, prados e forragens anuais, o efeito da chuva que se fez sentir na região foi muito benéfico, verificando-se que as plantas retomaram de forma muito positiva o seu desenvolvimento vegetativo. No que respeita aos citrinos em especial na cultura de limão, não se verificou

um impacto muito significativo na cultura face às condições de tempo ocorridas ao longo do mês (vento e chuva), apenas foi notada alguma queda de frutos e ramos tocados. O frio muito presente na região ao longo do mês atrasou o desenvolvimento destes frutos.

Na **Lezíria do Tejo**

Na região o vento foi em geral forte.

O teor de água no solo nos concelhos de Almeirim, Alpiarça, Chamusca, Golegã, Rio Maior e Santarém situava-se no índice CC (>99), no concelho da Azambuja no índice CC [81-99] e no concelho do Cartaxo no índice CC [61-80].

Quanto à influência do tempo sobre as culturas, a precipitação ocorrida favoreceu o crescimento das pastagens que estavam mais atrasadas e permitiu uma boa germinação e um bom desenvolvimento vegetativo dos cereais praganosos.

No **Baixo Sorraia**

Na região o vento foi em geral moderado.

No final do mês o teor de água no solo nos concelhos de Coruche, Benavente e Salvaterra de Magos situava-se no índice CC (>99).

No que respeita à influência do tempo sobre as culturas, nas laranjeiras o excesso de água no solo provocou a existência de ramos amarelados.

Na **Grande Lisboa** registou-se grande amplitude térmica ao longo do mês. A temperatura máxima mais elevada foi superior à temperatura máxima normal para a época e a temperatura mínima mais baixa muito inferior à normal para a época.

O número de horas de frio acumulado na Grande Lisboa foi muito inferior ao das outras regiões, situação que se atribui à localização da estação meteorológica num meio extremamente urbano (Lisboa/ Tapada da Ajuda), perto do mar e do rio Tejo.

Nas primeiras duas semanas do mês os dias foram maioritariamente caracterizados por céu geralmente pouco nublado ou limpo, com formação de neblina matinal. Nas outras semanas, o céu esteve geralmente muito nublado.

No que respeita ao vento, este esteve moderado a fraco, com alguns dias de vento forte no final do mês.

O mês foi muito chuvoso, tendo sido registados mais catorze dias com precipitação comparativamente ao mês anterior, com maior intensidade no dia 22, traduzindo-se num aumento de cerca 74% do valor da precipitação normal para a época.

Na estação meteorológica de Lisboa a humidade relativa média do mês foi superior à do mês anterior.

Os valores do teor de água no solo aumentaram na sua generalidade, resultado da precipitação ocorrida aliada à humidade relativa, oscilando nos diferentes concelhos com os níveis de saturação no índice CC [61-80] em Vila Franca de Xira, CC [81-99] em Lisboa, Loures, Oeiras e Odívelas e CC (>99) em Mafra, Sintra e Cascais.

As reservas de água superficiais apresentavam-se com níveis superiores aos do mês anterior, normais para a época, não havendo necessidade de regar e não se registando faltas de água para o abeberamento das espécies pecuárias.

As condições climatéricas foram as normais para época, com precipitação, dias nebulados e frio. A sementeira de alguns cereais (sobretudo cevada), o corte de azevém, a adubação e a aplicação de herbicidas nas culturas de outono/inverno foram adiadas para fevereiro por existirem zonas com os solos muito encharcados, impossibilitando a entrada de máquinas agrícolas e diminuindo a eficácia dos produtos a aplicar. As temperaturas mais baixas foram favoráveis à inibição da traça do limoeiro.

Na **Península de Setúbal** o mês de janeiro caracterizou-se por temperaturas máximas sem grandes oscilações e acima do normal para a época, temperaturas mínimas

com oscilações significativas ao longo do mês e abaixo do normal para a época no início e em meados do mês, sendo de salientar o registo de temperaturas negativas nesses períodos e a ocorrência de situações de geada na região.

No final do mês as horas de frio acumulado em Setúbal e em Pegões atingiram valores superiores relativamente ao registado no ano anterior nestas estações.

Os dias decorreram com céu geralmente muito nublado, alternando com céu pouco nublado ou limpo principalmente em meados do mês, ocorrendo situações de neblina ou nevoeiro matinal ao longo do mês.

O vento soprou em geral fraco a moderado e por vezes moderado a forte, principalmente na segunda quinzena.

O mês decorreu muito húmido na região, com ocorrência de precipitação ao longo de todo o mês, com maior incidência na segunda quinzena. O valor da precipitação acumulada no mês representa mais 80% do valor normal da precipitação no mês de janeiro na região.



No final do mês verificava-se maior quantidade de água nas reservas de superfície, situação muito mais favorável relativamente ao mês anterior. Também é notória a infiltração de água em profundidade, propiciando os terrenos húmidos e consequente aprovisionamento de água nos solos.

A quantidade de precipitação ocorrida permitiu um aumento significativo no teor de água no solo relativamente ao mês anterior. No final do mês em praticamente toda a região os solos atingiram a capacidade de campo, com o registo de índice CC (>99). No índice CC [81-99] permaneciam apenas algumas áreas nos concelhos de Palmela, Setúbal, Sesimbra, Barreiro, Seixal e uma maior área no concelho de Almada. Em termos comparativos, no ano passado e em igual período, os solos de toda a região encontravam-se à capacidade de campo.

Perante as condições referidas não se verificaram situações de escassez de água para o abeberamento de animais.

Relativamente à influência do estado do tempo nas culturas, as temperaturas que se verificaram ao longo do mês e a precipitação ocorrida, com consequente aumento dos valores do teor de água no solo, influenciaram positivamente o desenvolvimento das culturas, particularmente das pastagens e das culturas forrageiras. As baixas temperaturas e nomeadamente as geadas ocorridas tiveram alguma influência negativa no desenvolvimento das gramíneas. Na vinha e noutras espécies arbóreas, o aumento do número de horas de frio foi fundamental nesta fase e propício à dormência vegetativa. Existe a expectativa de continuação de temperaturas baixas no mês de fevereiro, de modo a prolongar o período de dormência, evitando abrolhamentos precoces nestas culturas. Receia-se que a persistência de elevadas temperaturas diurnas provoque a quebra da dormência, situação que será prejudicial nesta fase. No amendoal no final do mês as árvores encontravam-se homoganeamente no estado de “botão inchado”, prevendo-se que a floração se inicie a partir da segunda quinzena de fevereiro. Apesar de a acumulação do número horas de frio se ter iniciado tardiamente, também no amendoal a situação nesta altura é mais benéfica relativamente a igual período do ano anterior. As podas na vinha e noutras espécies arbóreas decorreram a bom ritmo e sem grandes constrangimentos, apesar de algumas situações menos favoráveis de precipitação e ventos mais intensos ocorridos ao longo do mês, devendo prolongar-se até meados ou finais de fevereiro e estando já concluídas nalgumas zonas. Na cultura da batata as sementeiras foram prejudicadas pela precipitação ocorrida, sendo que nesta fase já deveria haver maior área semeada.

No final do relatório apresenta-se uma Tabela com os valores numéricos relativamente aos dados meteorológicos de todas as regiões.



Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal

Oeste

Com as culturas anuais de outono-inverno a decorrerem, não foram relatados problemas fitossanitários. Apenas foi identificada a presença de infestantes nas culturas forrageiras e do trigo, tendo sido efetuadas aplicações de herbicidas em algumas searas mais adiantadas, nos dias de bom tempo.

Nas hortícolas temporárias de ar livre os problemas fitossanitários sentidos foram de baixa intensidade e encontravam-se controlados. Nas hortícolas em estufa, não foram identificados problemas fitossanitários.

Médio Tejo

Nos pomares de citrinos, em especial de limão, não foram notadas ocorrências de pragas ou doenças.

No geral, no que respeita às culturas permanentes que se encontravam em repouso vegetativo, não foram igualmente verificadas ocorrências fitossanitárias, ainda inibidas pelas condições de frio presentes na região.

Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia

Nos citrinos, devido à ocorrência de nevoeiro e chuva, houve necessidade de se voltar a fazer uma pulverização preventiva, com fungicida à base de cobre, para evitar ataques de mildio e de *Botrytis cinerea*.

Grande Lisboa

As culturas perenes encontravam-se na fase de dormência e a maioria das pragas na fase hibernante, pelo que não foi referenciada qualquer situação relevante em termos fitossanitários durante o mês. No entanto, houve registo de infestantes nas forrageiras e cereais praganosos, devido ao elevado teor de humidade no solo. Nos pomares de limoeiros destacou-se a

presença de traça do limoeiro, ainda que com uma atividade reduzida devido às baixas temperaturas, não tendo sido feito qualquer tratamento.

Península de Setúbal

À semelhança do mês anterior, não se verificaram situações dignas de registo em termos fitossanitários, considerando as temperaturas baixas ocorridas ao longo do mês e o facto de as culturas arbóreas se encontrarem em fase de dormência. De referir nos pomares de tangerina a existência de cochonilha algodão.



Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior

No **Oeste** as pastagens, que são de sequeiro e em geral espontâneas, apresentavam um bom desenvolvimento vegetativo com abundância de matéria verde para as espécies pecuárias em pastoreio. Com a chuva ocorrida, as pastagens desenvolveram-se bastante durante o mês.

Os campos com culturas forrageiras anuais de azevém e consociações (misturas de azevém com trevo, tritcale, ervilha, ervilhaca e outras) apresentavam uma boa densidade de plantas e um bom desenvolvimento vegetativo. No Alto Oeste, para a realização do primeiro corte nos primeiros campos semeados, apenas se aguardava pela secagem dos terrenos para permitir a circulação das máquinas. Nas sementeiras realizadas mais tarde as plantas apresentavam cerca de 10cm de altura, prevendo-se a realização do primeiro corte em abril. Nestes campos também se aguarda que as máquinas consigam circular para a realização das

primeiras adubações. No Baixo Oeste os primeiros campos semeados apresentavam plantas robustas com cerca de 30cm a 40cm de altura. As adubações realizadas antes da chuva permitiram um rápido crescimento das plantas, estimando-se a realização do primeiro corte na segunda metade do mês de março. Nos últimos campos semeados, as plantas também se apresentavam vigorosas e com cerca de 10cm a 15cm de altura. No final do mês havia boa disponibilidade de alimentação natural e conservada e um autoaproveitamento em níveis superiores aos verificados no ano transato. Na generalidade, perspectiva-se um bom ano para a produção de forragens e um bom equilíbrio entre a alimentação natural e conservada e o recurso a suplementação com rações industriais.

No **Médio Tejo** as pastagens permanentes de sequeiro encontravam-se com um bom desenvolvimento vegetativo decorrente do efeito da chuva verificada ao longo do mês. Em especial nas pastagens semeadas este ano verificavam-se os trevos viçosos, já sendo observáveis algumas flores, o que é muito interessante para a época em resultado da chuva ocorrida. Os prados quer os semeados há mais tempo como os recentemente semeados que até aqui se encontravam com um fraco desenvolvimento pela falta de água, vieram a beneficiar com a chuva, perspectivando-se um bom crescimento das plantas após a época mais fria, encontrando-se no final de janeiro com bom estado vegetativo.

As forragens anuais, nomeadamente azevém, encontravam-se no final do mês com um bom desenvolvimento, verificando-se nas primeiras searas (instaladas em setembro/outubro) as plantas já com duas folhas visíveis.

Relativamente às condições de alimentação das espécies pecuárias, em especial os bovinos, não foram ainda colocados em pastoreio direto para manter os prados em boas condições e preparados para receber os animais assim que as temperaturas começarem a subir.

Neste mês, no geral verificava-se no regime alimentar uma grande componente forrageira com recurso a fenossilagem, palha e feno, sendo neste momento fornecida ração industrial aos animais na fase de recria.

Na **Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia** o desenvolvimento das pastagens foi normal para a época. A ocorrência de precipitação favoreceu o crescimento das pastagens que estavam mais atrasadas.

O solo encontrava-se já todo coberto de pastagem natural pouco desenvolvida, na expectativa de que o frio venha a favorecer um bom enraizamento.

Na **Grande Lisboa** as pastagens espontâneas de sequeiro prosseguiram com bom desenvolvimento, sendo que as que foram cortadas em novembro ou onde se fez pastoreio têm agora mais gramíneas que leguminosas, esperando-se um reverter da situação em fevereiro. As restantes apresentam alguma infestação de plantas invasoras de folha larga, tais como saramago, malva e margaça.

Em algumas zonas de prados (trevo e azevém) semeados em outubro houve registo de ataque de lesmas, situação que foi difícil de debelar e implicou uma ressementeira, estando por isso um tanto atrasados.

Nas searas de azevém registaram-se algumas situações de folhas amareladas devido ao excesso de humidade no solo e às baixas temperaturas, pese embora o seu bom estado vegetativo em geral, com cerca de 30 a 40cm de altura. Devido ao encharcamento dos solos nalgumas zonas e na dificuldade de entrada de máquinas agrícolas, em janeiro não foi possível realizar o seu corte. De um modo geral, e à semelhança do mês anterior, as culturas forrageiras encontravam-se no estado vegetativo de afilhamento e Joelheiro, prosseguindo o expectável desenvolvimento para a altura do ano. Foi possibilitado o pastoreio das diversas espécies pecuárias, ainda que recorrendo a alimentação suplementar com forragens, fenossilagem ou palhas e rações.

Na **Península de Setúbal** as condições climatéricas verificadas ao longo deste mês, com temperaturas baixas e elevada precipitação, foram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo das pastagens e das culturas forrageiras, que se apresentavam com bom aspeto e uma boa recuperação no final do mês. O fraco desenvolvimento vegetativo das pastagens e das culturas forrageiras reportado no mês anterior, que se apresentavam secas e amareladas, devido às condições climatéricas então verificadas, foi efetivamente revertido ao longo deste mês, apresentando-se agora com aspeto verde e viçoso.

O desenvolvimento vegetativo das pastagens permitiu a alimentação natural do gado sem necessidade de recorrer a suplementação.



Sementeiras de cereais praganosos: como decorreram, como germinaram; aspeto vegetativo das searas, variação de áreas semeadas relativamente ao ano anterior, motivos da variação caso se tenha verificado

No **Oeste** as sementeiras de trigo (mole e duro) iniciaram-se em novembro e em meados de janeiro estavam terminadas. No final do mês a cultura encontrava-se mais adiantada do que em igual período do ano anterior uma vez que as condições meteorológicas permitiram iniciar as sementeiras mais cedo, que decorreram com bom ritmo e sem interrupções durante todo o mês de dezembro. No final do mês, o estado vegetativo das primeiras



áreas semeadas era de plantas com várias folhas e uma altura de cerca de 20cm a 25cm, tendo já sido realizadas as primeiras adubações. Nos últimos campos semeados as plantas encontravam-se em fase de emergência, com três folhas. As searas apresentavam uma boa densidade de plantas e um bom afilhamento, tanto nas primeiras

como nas últimas sementeiras. Na cultura da aveia ficaram concluídas as sementeiras no final de dezembro. A germinação e a emergência foram boas. As searas apresentavam uma boa densidade de plantas, que ainda se encontravam pequenas no final do mês. As sementeiras de cevada decorreram durante o mês de janeiro e ficarão concluídas em fevereiro. No final do mês as sementeiras encontravam-se paradas devido ao excesso de água nos terrenos em consequência da precipitação, impedindo a circulação de máquinas. As primeiras sementeiras germinaram e emergiram bem e as searas apresentavam uma boa densidade de plantas, ainda pequenas, com duas folhas. Estima-se uma ligeira descida da área total de trigo semeado comparado ao ano anterior, em especial de trigo mole, apesar das boas condições meteorológicas verificadas na fase de instalação das searas. A acentuada descida dos preços no mercado, constitui um desincentivo para os produtores.

No **Médio Tejo** as sementeiras de cereais praganosos de outono-inverno, em especial de trigo mole, decorreram inicialmente com algum atraso pelas condições climáticas ocorridas, encontrando-se em crescimento mais lento pelo efeito do frio. Em termos gerais estima-se se uma tendência de redução de áreas semeadas.

Na **Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia** foi dada continuidade à sementeira de trigo mole. As anteriores sementeiras, com a precipitação ocorrida, revelaram uma boa germinação e um bom aspeto vegetativo.

Na **Grande Lisboa** o desenvolvimento das culturas de cereais praganosos decorreu dentro da normalidade, estando as searas de trigo e tritcale em pleno afilhamento, com cerca de 20cm de altura. Apesar da aplicação de herbicidas no mês anterior, em algumas zonas verificou-se a presença de infestantes (margaça, cardo, mostarda), resistentes às elevadas concentrações de humidade no solo e às baixas temperaturas. Para combater esta situação, prevê-se fazer um corte de limpeza no mês de fevereiro, caso o estado do tempo permita a entrada de maquinaria

agrícola na terra. Nalgumas zonas de aluvião verificaram-se folhas amareladas nas cevadas, prevendo-se a sua adubação para quando o tempo estiver mais seco, pois é quando a planta tem um maior poder de incorporação das substâncias aplicadas. Na região, a cultura de aveia tem vindo a ser substituída por azevém e consociações, uma vez que destas culturas se consegue obter maior rendimento económico, pois permitem três ou mais cortes enquanto a aveia se colhe de uma única vez.

Na **Península de Setúbal** a cultura de aveia para grão recuperou relativamente ao mês anterior, devido às condições climáticas ocorridas ao longo do mês, apresentando-se com bom aspeto e bom desenvolvimento vegetativo. Ainda é cedo para estimar o valor da produtividade relativamente à campanha anterior. No que respeita ao trigo mole, as sementeiras ainda não se iniciaram, estando previsto que se realizem em meados de fevereiro, em data que dependerá das condições climáticas.



Pomares de citrinos: estado vegetativo e produção quanto aos aspetos de qualidade e quantidade

Citrinos - No Médio Tejo os pomares de limoeiros encontravam-se com novos frutos verdes formados, cujo efeito do frio sentido na região atrasou o seu desenvolvimento e, por conseguinte, a previsão de colheita para o próximo mês de fevereiro estará condicionada pelas condições de tempo que vierem a ocorrer na região.

Na Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia o estado vegetativo do pomar de laranjeiras pode considerar-se no geral razoável a bom, mas com a existência de algumas árvores com ramos amarelados, o que indica alguma carência de nutrientes ou excesso de água no solo. Prevê-se que a produção seja muito semelhante à campanha do ano anterior. A colheita da laranja Newhall e Dalmau irá ter início no princípio do mês de fevereiro.

Na Grande Lisboa os pomares de limoeiros apresentavam uma boa quantidade de frutos, com limões em crescimento, mas ainda sem a coloração ideal, amarela. Também se verificaram frutos mais pequenos que irão garantir a produção durante o período primavera/verão.

Na Península de Setúbal nos pomares de tangerineiras, apesar das temperaturas baixas e ocorrência de geadas, o desenvolvimento vegetativo manteve-se dentro do expectável encontrando-se os frutos em mudança de cor.



Azeitona para azeite, estado vegetativo e produção quanto aos aspetos de qualidade e quantidade

No **Oeste**, como já referido nos relatórios dos meses anteriores, nesta campanha a colheita de azeitona foi iniciada mais cedo e encontrava-se concluída a meio de novembro. A atividade dos lagares foi antecipada para acompanhar a colheita mais precoce, não existindo novos dados a acrescentar relativamente à informação já apresentada de descida da produtividade média com algum significado, bem como da qualidade da azeitona. A informação foi confirmada pelos produtores e também pelos lagares de azeite, que laboraram menos quantidade de azeitona proveniente da região e com uma qualidade inferior à do ano anterior, que se refletiu na menor qualidade final do azeite. Mantém-se também a informação de uma descida no rendimento da azeitona, devido ao aumento do teor de água no fruto em consequência da precipitação verificada em outubro e à antecipação da colheita face à rápida deterioração dos frutos na árvore, não permitindo por vezes uma maturação adequada.

No **Médio Tejo** os olivais encontravam-se nesta fase em repouso vegetativo. Relativamente à cultura de azeitona para azeite (olivais tradicionais e intensivos) mantém-se o referido no relatório anterior: "A campanha decorrente pode caracterizar-se por uma menor produção

relativamente ao ano anterior, muito aquém do esperado ao longo da campanha. Para além disso, a produção colhida apresentou um rendimento mais baixo para azeite, verificando-se que da azeitona proveniente dos olivais tradicionais (variedade Galega) se obteve uma funda entre os 10%-11%, com um nível de acidez mais alto, resultado da qualidade média da azeitona."

Na **Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia** o olival encontrava-se em repouso vegetativo.



Na **Grande Lisboa**, tal como referido em relatórios anteriores, "(...) a cultura tem atualmente pouca ou quase nenhuma representatividade, não sendo considerada uma atividade económica agrícola, porquanto os seus proprietários são particulares que produzem para autoconsumo."

Na **Península de Setúbal** mantém-se o referido no relatório de novembro: "A colheita decorreu até meados do mês. Devido às condições climáticas e de fitossanidade verificadas ao longo do ciclo vegetativo da cultura e já atrás referidas, a quantidade de azeitona colhida foi inferior à da campanha anterior.

Relativamente à qualidade, foi idêntica ou um pouco inferior, devido à incidência de problemas fitossanitários. A qualidade do azeite produzido também foi idêntica ou um pouco inferior."

7 de fevereiro de 2025

DADOS METEOROLÓGICOS

Dados das estações meteorológicas (Fonte IPMA)	Alto Oeste		Baixo Oeste		Grande Lisboa		Península de Setúbal		Lezíria do Tejo		Baixo Sorraia		Médio Tejo	
	Alcobaça	Santa Cruz (Aeródromo)	Santa Cruz Dois Portos	Torres Vedras	Lisboa	Tapada da Ajuda	Setúbal	Pegões	Santarém	Coruche	Tomar	Vale Donas	Alvega	
Temperatura máxima (°C)	19,3 ^(a)	18,7 ^(b)	19,6	19,6	20,4	20,4	19,7	18,9	19,6	19,5	20,3	20,3	20,9	
Dia	9 e 21 ^(a)	21	9	9	12	12	12	9	11	12	12	12	11	
Valor médio da temperatura máxima (°C)	16,7 ^(a)	16,1 ^(b)	16,3	16,3	16,7	16,7	16,9	16,7	16,3	16,9	16,1	16,1	16,5	
Temperatura máxima normal para a época (°C)	15,1	—	—	—	14,5	14,5	15,1	15,1	14,8	—	—	—	14,5	
Temperatura mínima (°C)	-3,2	0,8	-0,1	-0,1	2,9	2,9	-2,5	-2,3	0	-4,9	-4,6	-4,6	-5,1	
Dia	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	
Valor médio da temperatura mínima (°C)	6,6	8,3	8,0	8,0	9,5	9,5	6,7	7,1	7,6	5,5	5,4	5,4	4,8	
Temperatura mínima normal para a época (°C)	4,2	—	—	—	8,1	8,1	4,7	4,9	5,9	—	—	—	2,7	
Temperatura média normal para a época (°C)	9,6	—	—	—	11,3	11,3	9,9	10,0	10,4	—	—	—	8,6	
Horas de frio	452	252	338	338	126	126	425	402	269	556	568	568	613	
Rajada máxima de vento (Km/h)	67,3 ^(a)	87,8	103,0	103,0	62,3	62,3	63,0	75,6	82,1	62,3	75,6	75,6	67,3	
Dia	29 ^(a)	29	27	27	27	27	29	29	25	29	29	29	29	
Número de dias com precipitação	19 ^(a)	—	20	20	21	21	17	23	16	25	20	20	22	
Precipitação acumulada no mês (mm)	160,4 ^(a)	—	129	129	168,3	168,3	191,3	177,4	153,7	162,6	223,6	223,6	169,2	
Precipitação normal para a época (mm)	106,0	—	—	—	96,8	96,8	106,2	94,7	91,5	—	—	—	86,6	
Precipitação diária máxima no mês (mm)	26,1 ^(a)	—	23,6	23,6	42,8	42,8	51,2	37,6	28,8	35,1	47,7	47,7	51,8	
Dia	5 ^(a)	—	22	22	22	22	21	21	22	21	22	22	22	
Humidade relativa média diária mínima (%)	58	54 ^(b)	51	51	48	48	64	64	51	70	65	65	65	
Humidade relativa média diária máxima (%)	94	100	99	99	100	100	97	100	98	100	96	96	100	
Humidade relativa média (%) do mês	81	82 ^(b)	84	84	88	88	83	93	82	91	86	86	89	

Notas:

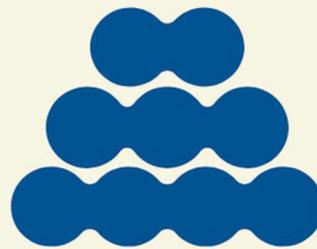
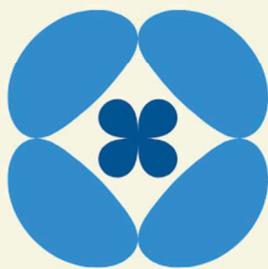
Número de horas de frio: total de horas com temperaturas inferiores a 7,2°C acumulado, observado nas estações meteorológicas, desde 01 de outubro até 30 de abril (para fruteiras em Portugal Continental), atualizado diariamente até às 10h:30 UTC.

Temperatura máxima normal para a época, Temperatura mínima normal para a época, Temperatura média normal para a época e Precipitação normal para a época: Normais Climatológicas 1971-2000 da respetiva estação. Na estação meteorológica Lisboa/Tapada da Ajuda, as Normais Climatológicas 1971-2000 são da estação Lisboa/Instituto Geofísico.

a) Falha de dados no dia 3.

b) Falha de dados no dia 16.

– Sem dados



CCDR DE LISBOA E VALE DO TEJO, I.P.
RUA ALEXANDRE HERCULANO, N°37
1250-009 LISBOA

TEL.: +351 213 837 100 GERAL@CCDR-LVT.PT WWW.CCDR-LVT.PT